

PERFIL DOCENTE DOS PROFESSORES BACHARÉIS: FORMAÇÃO, EXERCÍCIO DOCENTE E CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA

Tania Maria Zaffari Farias, Daniela Pederiva Pensin¹

O início da carreira docente é marcado por vários desafios, sejam eles de ordem pedagógica, institucional e/ou pessoal. Aos professores provenientes de bacharelados, estes desafios configuram-se ainda maiores, visto não trazerem consigo os saberes pedagógicos, favorecidos nas licenciaturas. Conhecer o perfil destes professores, destacadamente no que diz respeito à formação, ao exercício da docência e às concepções de docência que possuem, amplia as possibilidades de investimentos institucionais na direção da constituição de docências orientadas ao projeto formativo assumido pela instituição.

O texto que segue decorre de investigação em curso e constitui recorte de dissertação de mestrado. A proposta investigativa da qual se origina está amparada em pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e assume como problema: Como se apresentam as concepções de docência nas motivações para o ingresso de professores iniciantes, da área de Ciências Agrárias, nas universidades comunitárias da mesorregião Oeste de Santa Catarina? Neste texto, objetiva-se apresentar o perfil dos professores que constituem a população investigada acessando dados referentes à formação, ao exercício docente e às motivações ao ingresso na carreira, problematizando-se as concepções de docência manifestadas.

A coleta de dados deu-se por meio de questionário eletrônico, contado com a presença de professores bacharéis iniciantes nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Florestal (considerando-se a Área de Ciências Agrárias). O instrumento perguntas, foi aplicado via plataforma *Google*, entre os dias 25 de março e 19 de abril de 2020 e a amostra (aqui considerados os respondentes) constou de 25 professores.

As perguntas foram organizadas e posteriormente analisadas em três blocos. O primeiro, direcionado à personalidade dos docentes; o segundo, voltado à formação e o terceiro teve como

¹ UNOESC –CAMPUS JOAÇABA- Programa de Pós-Graduação em Educação.

E-mail: taniamariazaffarifarias@gmail.com, danielapensin2016@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

foco o exercício da profissão docente. Por fim, nas três últimas questões, buscaram-se elementos acerca das concepções de docência, incluindo os fatores motivadores da escolha profissional.

A análise dos dados possibilita a construção de um perfil docente para a Área de Ciências Agrárias onde a maioria os participantes são mestres e doutores, com pequena predominância feminina sobre o número de professores do sexo masculino. A idade média varia entre 31 e 45 anos. Destaca-se a pouca presença de professores com idade entre 46 e 60 anos e a inexistência de professores com mais de 60 anos.

Quanto ao nível de formação, observa-se a sintonia das universidades pesquisadas com a Lei de Diretrizes e Bases quanto à obrigatoriedade de “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado” (BRASIL, 1996, inciso II, artigo 52). Considerando-se a predominância de doutores e mestres, é possível inferir o grande potencial e sensibilidade para desenvolvimento de pesquisas, o que passa a indicar possibilidades de práticas e concepções de docência. Com referência à formação inicial, os participantes são oriundos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Agronegócios.

Foi possível apurar que 48% dos participantes estão em início de carreira, enquanto 52% têm seis anos ou mais de experiência docente, pertencendo à fase intermediária (ISAIA; MACIEL; BOLZAN, 2011). Dos profissionais pesquisados, 72% apresentam somente o vínculo empregatício atual, ao passo que 28% já trabalharam em duas ou mais universidades. O cruzamento destes dados com o fato de 52% dos professores possuírem mais de seis anos de experiência denota uma baixa rotatividade, conseqüentemente, um indício de estabilidade profissional proporcionado pelas instituições comunitárias, no que se refere à fase inicial da docência. É possível inferir a partir destes dados que, entre os respondentes, há identificação com a carreira docente.

No que tange às experiências profissionais, 28% dos participantes exercem atividades paralelas à docência e 72% possuem a docência como única atividade profissional. Estes dados apontam para a mudança no perfil docente em relação àquele de alguns anos, o qual acumulava um vasto saber profissional e exercia a docência como atividade complementar. Atualmente, o docente na Educação Superior pode ou não ter tido experiências profissionais prévias, ou

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

mesmo, atividades paralelas, neste prisma, os motivos que direcionam os bacharéis à docência na Educação Superior retratam uma nova maneira de concebê-la.

Verificou-se o envolvimento dos professores com projetos de extensão, mapeou-se que, no momento da consulta, 52% integram um ou mais projetos; 36% já integraram, mas, atualmente não se dedicam a projetos desta natureza e; 12% ainda não integraram projetos de extensão. Sendo um dos objetivos das universidades comunitárias a aproximação com a comunidade regional, verifica-se que esta população de docentes contribui para esta possibilidade e incorpora uma concepção de docência que vai além da questão do ensino.

Para Masetto (2011) a docência exige capacitação específica, não se restringindo apenas ao diploma de bacharel ou mesmo à titulação de mestre ou doutor. Em relação à amostra, 12% dos professores não participou de formação pedagógica continuada nos últimos 3 anos; 64% informou participar de formação pedagógica de iniciativa institucional; 20% fez movimento de iniciativa própria para buscar a formação pedagógica e para 4% a iniciativa para processos formativos foi promovida tanto pela instituição como por busca própria. Estes dados revelam a compreensão da docência como atividade profissional que requer conhecimentos específicos, entre os quais os conhecimentos pedagógicos; aponta, ainda para a possibilidade de busca de formação pedagógica como alternativa às dificuldades encontradas pelos professores no exercício docente. Feldkercher (2015) aponta que as iniciativas formativas de forma individual podem revelar a vontade do professor em formar-se para o ensino, contudo, contribuem para o desmantelamento da identidade coletiva. Estas condições desmanteladoras, para Pensin (2019) apontam a presença da lógica mercantil não só nos processos formativos, mas no território da docência, uma vez que não se dá no vazio.

Há um conjunto de fatores que corroboram para a formação da identidade docente, dentre eles os saberes da profissão, para os quais se mobilizam saberes teóricos e práticos que ocupam diferentes espaços no cotidiano da atividade docente (TARDIF, 2014). Em relação aos saberes teóricos, perguntou-se como se constitui a busca por seu referencial. Para 88% da amostra, isso se dá em livros, pesquisas e artigos científicos referentes aos componentes curriculares que lecionam; 4% acessa informativos (eletrônicos ou impressos), sites de notícias, comunidades e organizações profissionais da área; 4% busca referências na participação em eventos científicos da área de formação/atuação profissional e para 4% dos participantes, a prática

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

profissional desenvolvida fora da universidade traz a sustentação teórica necessária ao exercício da docência.

Em relação aos saberes da prática, para 72% da amostra originam-se da troca de experiências; 12% atribuem a cursos, oficinas, treinamentos e palestras esta base referencial; 12% atribuem as suas próprias experiências docentes desenvolvidas ao longo dos anos e 4% busca orientação ou assessoramento junto ao setor de apoio pedagógico institucional.

Indagados sobre suas percepções acerca da docência, não houve manifestações quanto a ser esta uma vocação, entrega ou dom natural. O aprender permanente, as habilidades relacionais e a boa comunicação representaram 40% das respostas referentes às características docentes. Para 32% dos professores a experiência profissional, o conhecimento prático e a vivência no mercado de trabalho são fundamentais e para 28%, a sólida formação acadêmica e teórica é capaz de sustentar a prática da docência, nela incluída a pesquisa.

Quanto aos fatores motivadores da escolha profissional pela docência, 60% responderam que foram motivados pelo fascínio da carreira, pela possibilidade de contribuir com a formação de futuros profissionais, de influenciar vidas e contribuir para o futuro da sociedade, indicando uma concepção de docência positiva, otimista e com tendência salvacionista e romântica. Dos pesquisados, 32% indicaram como fator motivacional a possibilidade de envolvimento com redes de pesquisa e inovação e, para 8%, o ingresso na docência se deu por convite ou indicação. A influência familiar, o incremento financeiro e as redes de contato profissional não apareceram como resposta. Dentre as principais características requeridas à docência na Educação Superior, os participantes citaram “conhecimento”, “dedicação”, “prática” e “experiência”.

Os dados permitem supor que a docência, para esses professores, se configura como primeira escolha profissional e não como uma possível segunda opção de emprego. O relato de atividades paralelas, em um pequeno grupo, merece aprofundamento de olhar, podendo estar relacionado a contratações de professores em caráter emergencial e com pouca carga horária.

Tanto os processos formativos docentes, como a participação em projetos de extensão são importantes marcos do modelo comunitário. A aproximação com o entorno social, via extensão e as iniciativas voltadas à formação pedagógica que favoreçam a inserção, ainda têm potencial para desenvolvimento.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Foi possível evidenciar uma mescla de fatores relevantes para o exercício profissional, com destaque para: a) sólida formação acadêmica, nela incluída a pesquisa; b) a experiência profissional e o conhecimento da prática com vivência no mercado de trabalho e, c) disposição para o aprender permanente, habilidades relacionais e boa comunicação. Dentre os fatores motivadores para a docência destacam-se a possibilidade de inserção em redes de pesquisa e projetos de inovação e, o desejo de contribuir com a formação de futuros profissionais.

Na sequência dos estudos pretende-se, a partir de entrevistas, identificar os motivos que levaram, especificamente os professores iniciantes, provenientes de bacharelados, escolherem a docência universitária, caracterizar a entrada na carreira docente e analisar suas concepções de docência, considerando os constantes e rápidos movimentos pelos quais passa a contemporaneidade e, (re) pensando a docência na Educação Superior, sob o impacto das interferências da lógica de mercado na Educação Superior.

Palavras-chave: Docência na Educação Superior. Bacharéis. Professores iniciantes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2019.

FELDKERCHER, Nadiane. **A iniciação à docência de jovens professores na universidade.** 2015. 265f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

ISAIA, Silvia Maria Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Educação Superior: a entrada na docência universitária. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277096607_Pedagogia_Universitaria_Desafio_da_Entrada_na_Carreira_Docente. Acesso em: 09 out. 2019.

MASETTO, Marcos A. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: **Docência na Universidade**. MASETTO, Marcos (Org.). Docência na universidade. Campinas: Papirus, 2011. p. 9-26.

PENSIN, Daniela Pederiva. **Diálogos sobre a formação docente e práticas de ensino.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018. p. 249-272.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Programas organizadores

